



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS/ESPANHOL

LARYSSA LUANNA RIBEIRO DE SALES

**PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS “-ME”, “-TE” E “-LHE” DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO (Pt-BR) E SUAS POSSIBILIDADES FUNCIONAIS NO GÊNERO
*PODCAST***

João Pessoa
2023

LARYSSA LUANNA RIBEIRO DE SALES

**PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS “-ME”, “-TE” E “-LHE” DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO (Pt-BR) E SUAS POSSIBILIDADES FUNCIONAIS NO GÊNERO
*PODCAST***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) à obtenção do grau de licenciada em Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S163p Sales, Laryssa Luanna Ribeiro de.
Pronomes oblíquos átonos "-me", "-te " e "-lhe" do português brasileiro (Pt-BR) e suas possibilidades funcionais no gênero podcast / Laryssa Luanna Ribeiro de Sales. - João Pessoa, 2023.
48 f. : il.

Orientador: Denilson Pereira de Matos.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Pronomes oblíquos átonos. 2. Podcasts. 3. LFC(língua funcional clássica). I. Matos, Denilson Pereira de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

LARYSSA LUANNA RIBEIRO DE SALES

**PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS “-ME”, “-TE” E “-LHE” DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO (Pt-BR) E SUAS POSSIBILIDADES FUNCIONAIS NO GÊNERO
*PODCAST***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) à obtenção do grau de licenciada em Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos

Aprovado em 26 / 10 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Ma. Ercilene Azevedo Silva Pessoa (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Rosana Costa de Oliveira (Examinadora Suplente)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Niviane e Alexsandro, por tudo e por tanto, desde o meu primeiro suspiro. Obrigada por cada renúncia em nome da minha educação e bem-estar, no sentido mais amplo do termo, cada palavra nos momentos de angústia, cada ensinamento nos momentos de reflexão, pela escuta atenta, pela vibração positiva e genuína em cada conquista, grande ou pequena, por estarem comigo em cada etapa da minha vida, por ansiarem pela minha felicidade, independentemente dos caminhos escolhidos para trilhar e por serem meu porto-seguro. Sem vocês nada faria sentido. Que honra poder ser sua filha!

Ao meu pet de estimação, meu precioso gato siamês, Eros Ravi, um dos seres que mais amo nesta vida, e sei que a recíproca é verdadeira. Há mais de oito anos ao meu lado, sendo o acalento necessário em todos os momentos, na alegria ou na tristeza, inclusive quando escrevo estas breves palavras. Obrigada por me energizar todos os dias com o seu afeto e bondade, desde que chegou em nosso lar, meu pequeno!

Aos meus amores, amigos-irmãos, que a surpreendente vida me presenteou. Alguns antes da graduação, outros no começo e outros beirando o término; ambos marcantes à sua maneira. Obrigada por cuidarem da nossa amizade-irmandade tão bem e por me permitirem permanecer na vida de vocês. Obrigada pelo carinho e zelo, conselhos e apoio, risos e choro, companheirismo e amor, pelas mensagens de texto, áudio infinitos e ligações nas madrugadas em claro, pelo compartilhamento de ideias, opiniões, desabafos, e até mesmo, crises existenciais profundas. Mas, especialmente, por sempre acreditarem em mim e não deixarem que as adversidades me abalassem, reiterando que sou capaz de alçar voos cada vez mais altos. Valorizar o outro é uma das qualidades mais admiráveis que alguém pode possuir. Por essas e outras, amo vocês!

Aos meus familiares, avós, tias e tios, pela torcida, preocupação, dicas, lembretes, lembranças, sorrisos, abraços fraternos e emoção. E aos que se foram precocemente na jornada, muito obrigada por, em vida, terem participado da minha formação, acima de tudo, humana.

Aos meus professores, que de uma maneira ou de outra, contribuíram para o meu ingresso, permanência e encerramento deste ciclo, sobretudo às que puderam acompanhar de perto meu desenvolvimento pessoal e profissional, Ana Berenice, Andrea e Carol. Essa última, além de professora, se tornou uma amiga. Obrigada por tantos ensinamentos (linguísticos e extralinguísticos), boas conversas, risadas sinceras e, claro, aquele

cafezinho bem quente e sem açúcar para animar nossas quartas e sextas! À professora Betânia, que vibra por nós, educandos, como uma verdadeira mãe, sempre disposta a ajudar. Ao professor Alexandre, pelo fervoroso incentivo e por me fazer entender que o céu é o limite quando confiamos em nós mesmos.

Ao meu orientador, Denilson Pereira de Matos, por me proporcionar vivenciar uma experiência acadêmica tão enriquecedora e por sempre oportunizar conhecimento e possibilidade de crescimento, nos mais diversos âmbitos, igualmente a todos os seus aprendizes, amigos e companheiros de profissão. Sempre com humildade e pés no chão, é a definição de que “fazer o bem sem olhar a quem” é sempre a melhor alternativa. Agradeço-lhe também por ter me propiciado conhecer tantas pessoas maravilhosas, as quais levarei na memória, especialmente Cícero e Ercilene, presentes nesta caminhada desde o primeiro PIBIC, e Raíssa, desde o segundo, colaborando com a execução deste trabalho. O Grupo de Pesquisa FVNexA estará em meu coração!

À banca examinadora, Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes e Prof^a. Ma. Ercilene Azevedo, pela disponibilidade, atenção à correção, pelas contribuições pertinentes ao desenvolvimento do trabalho e pelo respeito à pesquisa realizada.

Por fim, à Universidade Federal da Paraíba, juntamente com a PROPESq, pelo ciclo de quatro anos e meio, e dois anos e meio, como bolsista, respectivamente, por todo acesso às oportunidades de evolução, dentro e fora do curso de Letras-Espanhol, e na área que escolhi para delinear minha trajetória acadêmica: a Linguística.

RESUMO

O presente trabalho verifica e analisa as funções desempenhadas pelos pronomes pessoais do caso oblíquo, sobretudo os átonos “-me”, “-te” e “-lhe”, no texto/discurso da virtualidade, mais precisamente em *Podcasts*, cujo gênero, oral, é marcado pela fluidez e espontaneidade dos falantes. Esse recorte vincula-se às prerrogativas da Linguística Funcional Clássica, a qual reconhece, nos usos linguísticos, o efetivo lócus de investigação e, teoricamente, respalda a nossa proposta de pesquisa. De cunho quantitativo e qualitativo, tem como objetivo geral confirmar a diversidade sintática realizada pelos pronomes supracitados, em *Podcasts*, e, posteriormente, apresentar as possibilidades funcionais que surgem neste ambiente textual. Além de identificar se há conexões passíveis de serem admitidas entre as funções prototípicas, isto é, mais recorrentes, e as funções não prototípicas dos pronomes analisados no corpus, a partir dos preceitos da gramática normativa. Outrossim, esta pesquisa pretende contribuir com a compreensão e difusão de estudos referentes à Linguística Funcional Clássica e à sintaxe do português brasileiro (PB), ressaltando sua importância para o funcionamento da língua, especialmente no âmbito da oralidade, modalidade ainda pouco estudada se comparamos com as dedicadas à escrita. No que tange aos resultados obtidos, constatamos que o pronome “-me” foi o mais prototípico em relação ao “-te” e ao “-lhe”, e desempenhou funções que excedem um caráter estritamente sintático, partindo para um viés mais discursivo. Ademais, identificamos que a próclise foi a colocação pronominal mais utilizada nos mais variados contextos comunicativos, fato que confirma a preferência dos falantes do Pt-BR pelo seu uso.

Palavras-chave: Pronomes oblíquos átonos; *Podcasts*; Linguística Funcional Clássica.

RESUMEN

El presente trabajo verifica y analiza las funciones que los pronombres objeto directo e indirecto, “-*me*”, “-*te*” y “-*lhe*”, desempeñan en el texto/discurso de la virtualidad, más concretamente en el *Podcast*, cuyo género, oral, se caracteriza por la fluidez y espontaneidad de los hablantes. Ese delineamiento se vincula a las prerrogativas de la Lingüística Funcional Clásica, que reconoce, en los usos lingüísticos, el locus efectivo de la investigación, además de respaldar teóricamente nuestra propuesta de trabajo. De sesgo cuantitativo y cualitativo, tiene como objetivo general comprobar la diversidad sintáctica realizada por los pronombres anteriormente mencionados, en *Podcasts*, y después, presentar las posibilidades funcionales que se plantean en ese ambiente textual. Aparte de identificar si hay posibilidad de haber conexiones admisibles entre las funciones más prototípicas, es decir, recurrentes, y las funciones no prototípicas de los pronombres analizados en el corpus, a través de los preceptos de la gramática tradicional. Asimismo, esta investigación pretende contribuir con la comprensión y difusión de los estudios referentes a la Lingüística Funcional Clásica y a la sintaxis del portugués brasileño (PB), destacando su importancia para el funcionamiento de la lengua, especialmente en el ámbito de la oralidad, modalidad aún poco estudiada en comparación con las dedicadas a la escritura. En lo que se refiere a los resultados obtenidos, comprobamos que el pronombre “-*me*” fue lo más prototípico con relación al “-*te*” y al “-*lhe*”, y desempeñó funciones que no son sólo sintácticas, sino más discursivas. Adicionalmente, identificamos que la proclisis fue la colocación pronominal más utilizada en los más diversos contextos comunicativos, lo que confirma la preferencia de su uso por los hablantes del PB.

Palabras clave: Pronombres objeto directo e indirecto; *Podcasts*; Lingüística Funcional Clásica.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01- Página inicial da planilha do Planilhas <i>Google</i>	29
Imagem 02- Página final da planilha do Planilhas <i>Google</i>	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Pronomes pessoais dos casos oblíquo átono e oblíquo tônico flexionados no singular e plural.....	16
Quadro 02 - Pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo átono e oblíquo tônico flexionados no singular e no plural.	17
Quadro 03 - Situações em que ocorrem a próclise pronominal.	19
Quadro 04 - Seleção dos episódios de <i>Podcast</i>	26
Quadro 05 - Critérios de duração para a transcrição.	30
Quadro 06 - Frequência pronominal relativa ao gráfico 01.	32
Quadro 07 - Funções desempenhadas pelo pronome “-me” no discurso relativas ao gráfico 02.....	34
Quadro 08 - Funções sintáticas desempenhadas pelo pronome “-te” relativas ao gráfico 03. 35	
Quadro 09 - Funções sintáticas desempenhadas pelo pronome “-lhe”.....	36
Quadro 10 - Colocação(ões) pronominal(is) desempenhada(s) pelo “-me”, “-te” e “-lhe”.	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Frequência pronominal desempenhada pelos pronomes “-me”, “-te” e “-lhe”.	31
Gráfico 02 - Funções desempenhadas pelo “-me” no discurso.	33
Gráfico 03 - Funções sintáticas desempenhadas pelo pronome “-te”.	35
Gráfico 04 - Funções sintáticas desempenhadas pelo “-lhe” relativas ao quadro 09.....	37
Gráfico 05 - Colocação(ões) pronominal(is) relativa ao quadro 10.	41

LISTA DE SIGLAS

LFc - Linguística Funcional Clássica

Pt-BR – Português brasileiro

TLB – Teorias Linguísticas de Base

FVNexA – Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem

RAE – *Real Academia Española*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A CATEGORIA PRONOMINAL	15
1.1 A categoria pronominal sob um viés normativo	15
1.1.1 Colocação pronominal dos pronomes oblíquos átonos	19
2 APORTE TEÓRICO	21
2.1 Linguística Funcional Clássica.....	21
2.2 Prototipicidade.....	22
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADOS	31
4.1 Quanto à frequência pronominal	31
4.2 Quanto à(s) função(ões) desempenhada(s) e às funções mais prototípicas no discurso	32
4.2.1 Pronome oblíquo átono “-me”	33
4.2.2 Pronome oblíquo átono “-te”	34
4.2.3 Pronome oblíquo átono “-lhe”	36
4.3 Quanto à colocação pronominal	39
4.3.1 Algumas reflexões acerca da posição mesoclítica pelo viés normativo.....	39
4.3.2 Quanto à colocação pronominal mais prototípica	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão intrinsecamente relacionados ao processo histórico e ao contexto sociocultural de um determinado lugar. Funcionam como uma espécie de registro discursivo, um produto social (Pinheiro, 2010), o qual reflete no texto, oral ou escrito, padrões e/ou marcas do discurso adotadas em distintas interações comunicativas, atrelando-se, portanto, às necessidades sociocomunicativas do meio. Por esse motivo, caracterizam-se como eventos dinâmicos e maleáveis, uma vez que cada sociedade adota um modelo, de acordo com as circunstâncias em que se encontra, a fim de melhor representá-la discursivamente.

Em razão disso, Marcuschi (2002), a partir da conjectura bakhtiniana, afirma que para haver comunicação verbal é necessário que, previamente, algum gênero textual a intermedeie, partindo do pressuposto “de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *texto*” (Marcuschi, 2002, p.3, grifo do autor).

Com o avanço da tecnologia e a consequente melhora da internet, novas formas de se comunicar emergiram, e como resultado, novos tipos de gêneros textuais, adaptados à nova realidade. No intuito de atender a essas necessidades, advindas das transformações que ocorrem ininterruptamente no âmbito social, em um *continuum*, desde um ponto de vista sincrônico, assomam os gêneros digitais ou cibergêneros, incluindo o *Podcast*¹, utilizado em nossa investigação como meio de análise e coleta dos dados.

É importante ressaltar que conceituá-lo como gênero não foi uma tarefa tão simples, pois pode ser considerado como uma ferramenta, um mecanismo, uma mídia de cibercultura, entre outros termos. No entanto, se buscarmos os postulados de Bakhtin no campo da linguagem, a partir de autores como Uchôa (2010) e Neder e Ferreira (2020), percebemos que a definição que mais consegue adequar-se ao *Podcast* é a de gênero discursivo, em virtude de seu caráter oral, posto que todo ato de fala constitui um gênero do discurso.

A princípio, o *Podcast* surgiu como uma ferramenta comunicativa em meados de 2004, e atualmente funciona como um importante recurso, por se tratar de um sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros, que pode ser acessado por qualquer indivíduo que possua internet (Wi-fi ou dados móveis). É capaz de reunir diferentes tipos, formatos,

¹ Grifamos em itálico por ser uma palavra estrangeira.

modelos, temáticas, e até mesmo o tempo de duração de cada episódio, dependendo do interesse do ouvinte. Além disso, pode ser disponibilizado tanto no modelo de áudio, como também, visual, adaptando-se ao estilo formal ou informal.

Nessa conjuntura da virtualidade, interessa-nos verificar e analisar o comportamento funcional desempenhado pelos pronomes oblíquos átonos “-me”, “-te” e “-lhe” no texto/discurso do gênero *Podcast*, a partir da dimensão teórica da Linguística Funcional Clássica, a qual reconhece, no uso linguístico, o efetivo lócus de investigação, contrastando-o com os postulados da gramática normativa.

Partimos do pressuposto de que, embora o “-me”, o “-te” e o “-lhe” estejam consolidados nos estudos gramaticais como “categoria pronominal” e desempenhem a função sintática de objeto (direto ou indireto a depender da situação comunicativa e do pronome utilizado) assumindo, então, a posição enclítica no texto, consideramos a possibilidade desses pronomes exercerem, também, funções que sobrepujem um viés estritamente sintático para um de cunho mais discursivo. Além do mais, cogitamos a preferência dos falantes pelo uso da próclise em relação à mesóclise e à ênclise no corpus.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral confirmar a diversidade sintática desempenhada pelos pronomes oblíquos átonos supracitados presentes no *Podcast*. Já no que se refere aos específicos, podemos elencar quatro: i- verificar a frequência dos pronomes oblíquos átonos “-me”, o “-te” e o “-lhe” nos *Podcasts* e apresentá-las estatisticamente; ii- elaborar um quadro com as suas possibilidades sintáticas de usos, que englobem, por sua vez, a colocação pronominal assumida em referência ao verbo nocional: as regulares ou prototípicas, previstas pela gramática normativa, e as não regulares ou não prototípicas, não previstas pela gramática normativa; iii- elencar características textuais dos pronomes que atuam com funções sintáticas diferentes daquelas previstas na gramática normativa; iv- identificar se há conexões passíveis de serem admitidas entre as funções prototípicas e as funções não prototípicas dos pronomes “-me”, “-te” e “-lhe”.

Cabe mencionar que este trabalho surge a partir de inquietações e discussões teóricas oriundas dos grupos de pesquisa Teorias Linguísticas de Base (TLB) e FVNexA (Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem), liderados pelo professor Dr. Denilson Pereira de Matos, no que tange, especialmente, aos estudos dos pronomes oblíquos átonos do português brasileiro (doravante, Pt-BR) sob o viés da sintaxe, e aos

relativos à Linguística Funcional Clássica, utilizada para a análise do corpus². Estudos, esses, que direcionaram um plano de trabalho futuro com vistas à iniciação científica, realizado entre 2022 e 2023, na UFPB.

Desse modo, visamos contribuir com a compreensão e difusão de estudos referentes à Linguística Funcional Clássica e à sintaxe do Pt-BR, ressaltando a sua importância para o funcionamento da língua, especialmente no domínio da oralidade, modalidade ainda pouco estudada em relação às dedicadas à escrita.

Para tanto, nosso trabalho divide-se da seguinte maneira, ademais da introdução, considerações finais e referências bibliográficas: no primeiro capítulo, tratamos acerca da categoria pronominal, sob o viés da gramática normativa; no segundo capítulo, apresentamos o aporte teórico que respalda a nossa pesquisa, a Linguística Funcional Clássica, além do que se refere à prototipicidade; no terceiro capítulo, explicamos a metodologia utilizada para a criação do corpus e os critérios de análise; e por fim, no quarto capítulo, discutimos os resultados obtidos a partir da aferição dos dados e concretização do estudo.

² Não o grifamos em itálico baseado no verbete acessório do Manual de Comunicação da Secom, que contempla um listado de estrangeirismos, os quais não devem ser grifados em itálico ou aspas.

1. A CATEGORIA PRONOMINAL

Neste capítulo trataremos acerca da categoria pronominal sob o viés da gramática normativa, a qual demonstra uma maior preocupação com forma linguística em detrimento do uso efetivo da língua, por intermédio de gramáticos contemporâneos consagrados da língua portuguesa.

1.1 A categoria pronominal sob um viés normativo

Utilizamos como base a concepção de alguns gramáticos como Bechara (2009), Cegalla (2009), Cunha e Cintra (2008), Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011).

Para Rocha Lima (2011), pronome é a denominação que se atribui a uma palavra que está em função da pessoa do discurso, em outros termos, de um substantivo, podendo, então: a) substituí-lo; b) referir-se a ele; e c) retomar ou antecipar uma informação, a depender do contexto. Dessa maneira, a pessoa do discurso tanto pode participar do ato comunicativo como também ser objeto do ato comunicativo (Cegalla, 2009, p.178).

Os pronomes podem ser classificados em pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos (Rocha Lima, 2011, p.156). Porém, o enfoque desta pesquisa está em função dos pronomes pessoais do caso oblíquo, mais precisamente os átonos “-me”, “-te” e “-lhe”.

Rocha Lima (2011, p.156-157) conceitua os pronomes pessoais da seguinte maneira:

[...] palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as simplesmente, sem nomeá-las. A primeira pessoa, aquela que fala, chama-se eu, com o plural nós-; a segunda, tu, que é a com que se fala, com o plural vós-; a terceira, que é a pessoa ou coisa de que se fala, é ele ou ela, com os plurais respectivos eles ou elas. [...] Os pronomes que servem de sujeito na oração chamam-se subjetivos ou retos. Os que, ao contrário, desempenham o papel de complemento do verbo, denominam-se objetivos ou oblíquos [...] possuem formas átonas e tônicas.

No que concerne aos oblíquos, o autor ainda afirma que os átonos não possuem acento, como o próprio nome sugere, e podem vir antes ou depois do verbo, diferentemente dos tônicos, acentuados e vinculados a uma preposição.

Com o intuito de melhor ilustrá-los, trouxemos abaixo um quadro retirado da “Gramática Normativa da Língua Portuguesa” (Rocha Lima, 2011), com as formas pronominais átonas e tônicas flexionadas no singular e no plural:

Quadro 01- Pronomes pessoais dos casos oblíquo átono e oblíquo tônico flexionados no singular e plural.

Iª PESSOA	Singular: <i>Me (forma átona);</i> <i>Mim (forma tônica)</i>	Plural: <i>Nos (forma átona);</i> <i>Nós (forma tônica)</i>
2ª PESSOA	Singular: <i>Te (forma átona);</i> <i>Ti (forma tônica)</i>	Plural: <i>Vos (forma átona);</i> <i>Vós (forma tônica)</i>
3ª PESSOA	Singular: <i>O, a, lhe, se (formas átonas);</i> <i>Ele, ela, si (formas tônicas)</i>	Plural: <i>Os, as, lhes, se (formas átonas):</i> “empregam-se em substituição a um substantivo que, sem vir precedido de preposição, completa o regime de um verbo.” (LIMA, 2001, p.157). <i>Eles, elas, si (formas tônicas)</i>

Fonte: Rocha Lima (2011, p.157).

Bechara (2009, p. 139, grifo nosso), por outro lado, afirma que “os pronomes pessoais designam as *duas* pessoas do discurso e a *não* pessoa (não eu, não tu), considerada, pela tradição, a 3ª pessoa [...] As formas eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas, que funcionam como sujeito, se dizem retas”.

Cada um dos pronomes pessoais retos supracitados corresponde a um pronome pessoal oblíquo, os quais funcionam “como complemento e podem apresentar-se em forma átona ou forma tônica.” (Bechara, 2009, p. 139). Além disso, de acordo com o autor, a diferença existente entre as duas formas está na ausência- atonicidade; ou presença- tonicidade; de preposição anteposta ao pronome oblíquo correspondente.

Para melhor ilustrá-los, trouxemos abaixo um quadro retirado da “Moderna Gramática Portuguesa” (Bechara, 2009), com as formas pronominais dos casos reto, singular e plural, e oblíquo, átonos e tônicos, flexionados, também, no singular e no plural:

Quadro 02- Pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo átono e oblíquo tônico flexionados no singular e no plural.

1ª PESSOA	Singular- Reto: <i>Eu</i> Plural- Reto: <i>Nós</i>	Singular- Oblíquo- átono (sem preposição): <i>Me</i> Plural- Oblíquo- átono (sem preposição): <i>Nos</i> Singular- Oblíquo-tônico (com preposição): <i>Mim</i> Plural- Oblíquo-tônico (com preposição): <i>Nós</i>
2ª PESSOA	Singular- Reto: <i>Tu</i> Plural- Reto: <i>Vós</i>	Singular- Oblíquo- átono (sem preposição): <i>Te</i> Plural- Oblíquo- átono (sem preposição): <i>Vos</i> Singular- Oblíquo-tônico (com preposição): <i>Ti</i>

		Plural- Oblíquo-tônico (com preposição): <i>Vós</i>
3ª PESSOA	Singular- Reto: <i>Ele, ela</i> Plural- Reto: <i>Eles, elas</i>	Singular- Oblíquo-átono (sem preposição): <i>o, a, lhe, se</i> Plural- Oblíquo- átono (sem preposição): <i>os, as, lhe, se</i> Singular- Oblíquo-tônico (com preposição): <i>ele, ela, si</i> Plural- Oblíquo-tônico (com preposição): <i>eles, elas, si</i>

Fonte: Bechara (2009, p.139).

Em termos de funcionamento sintático, de acordo com Cunha e Cintra (2017) e Bechara (2009), os pronomes pessoais do caso oblíquo tônico podem desempenhar cinco funções: 1) Objeto direto; 2) Objeto indireto; 3) Complemento nominal; 4) Adjunto adverbial; ou 5) Agente da passiva. Ao passo que os átonos podem desempenhar, normativamente, apenas a função de objeto (direto ou indireto), pois complementam o verbo que os acompanha.

Já no que corresponde à colocação pronominal dos pronomes átonos, conforme Cunha e Cintra (2017, p.323), no caso de assumirem a função de objeto, devem, por lógica normal, estar em posição enclítica. No que toca a esse tema, consideramos pertinente elaborarmos uma subseção para melhor abordá-lo.

1.1.1 Colocação pronominal dos pronomes oblíquos átonos

A colocação pronominal diz respeito à posição ou às posições que os pronomes se encontram em relação ao verbo nuclear que os acompanha. Há três possibilidades: a) Posição Proclítica (pré-verbal); b) Posição Mesoclítica (entre verbos); c) Posição Enclítica (pós-verbal). A primeira, proclítica, especialmente no âmbito da oralidade, é a mais aderida pelo Pt-BR por meio de um processo histórico advindo de meados do século XIX (Othero e Cardozo, 2017) que motiva seu uso.

Cunha e Cintra (2017, p.326-327), nesse aspecto, afirmam que “a língua portuguesa tende à próclise pronominal” em determinados casos como veremos no quadro abaixo:

Quadro 03- Situações em que ocorrem a próclise pronominal.

SITUAÇÕES	EXEMPLOS
a) Quando o verbo vem antecedido de certos advérbios [...] ou expressões adverbiais e não há pausa que os separe;	1) “Até a voz, dentro em pouco, já me parecia a mesma.” (Machado de Assis, OC, I, 858.); 2) “Talvez Elisabeth se decidisse .” (Ferreira de Castro, OC, II, 261.).
b) Quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto ou predicativo;	1) “A grande notícia te dou agora.” (F. Namora, NM, 162.); 2) “Razoável lhe parecia a solução proposta”.
c) Quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral <i>ambos</i> ou algum dos pronomes indefinidos [...];	1) “Ambos se sentiam humildes e embaraçados.” (F. Namora, TJ, 293.); 2) “Alguém lhe bate nas costas.” (A. M. Machado, JT, 208.).
d) Nas orações alternativas.	1) “— Das duas uma: ou as faz ela ou as faço eu.” (Sttau Monteiro, API, 39.);

	2) “Maria, ora se atribulava , ora se abonançava .” (Ó. Ribas, <i>EMT</i> , 18.).
--	---

Fonte: Cunha e Cintra (2017).

À exceção do primeiro exemplo da situação “d”, em que há preferência de uso de um pronome pessoal do caso oblíquo átono “as” em detrimento de um pronome pessoal do caso reto “elas”, os demais correspondem a um uso real da língua.

Os autores ainda acrescentam que “sempre que houver *pausa* entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise” (Cunha e Cintra, 2017, p.327, grifo do autor) e que essa posição é naturalmente obrigatória quando o elemento capaz de provocar a próclise não se refere a ele mesmo. Vejamos no exemplo a seguir: “— **Não, apeio-me** aqui...” (Machado de Assis, OC, I, 690 apud Cunha e Cintra, 2017, p. 327, grifo do autor).

A partir do panorama descrito pelos gramáticos sobre a categoria pronominal, percebemos que os apontamentos apresentados são complementares entre si, sem haver divergências no tocante à forma linguística, como se fossem bases fixas. Entretanto, averiguamos neste trabalho que os pronomes oblíquos átonos, sobretudo o “-me”, podem apresentar diferentes possibilidades funcionais no seu uso efetivo, as quais opõem-se ao que, efetivamente, é previsto pelos gramáticos contemporâneos. Isso inclui, também, a posição em que se encontram em relação ao verbo nocional (nuclear).

O uso linguístico, então, será capaz de modificar a estrutura (forma) linguística de um determinado contexto? Em vista desse questionamento, nossa investigação buscou encontrar na perspectiva funcionalista explicações para esses fenômenos.

No próximo capítulo, apresentaremos o aporte teórico desta pesquisa.

2. APORTE TEÓRICO

Neste capítulo discorreremos acerca do aporte teórico utilizado em nossa pesquisa, que nos serviu de respaldo ao êxito desta investigação: a Linguística Funcional Clássica (doravante, LFc) e a categoria funcional da prototipicidade.

2.1 Linguística Funcional Clássica

Essa corrente linguística considera a *função* como um elemento essencial à linguagem (Martelotta e Kenedy, 2015, p. 12, grifo nosso). Porém, esse termo apresenta um caráter polissêmico, segundo Nichols (1984), e por isso, explicitamos que a noção adotada neste trabalho diz respeito à relação entre a estrutura gramatical da língua (forma) e seus diferentes usos comunicativos (função), tendo em vista que a LFc concebe a linguagem como um instrumento de interação social, e a língua, portanto, não deve ser analisada de forma isolada, sem levar em conta o contexto discursivo.

Em termos sintáticos, a língua, para a perspectiva funcionalista, sempre está sujeita a mudanças devido às motivações de uso do entorno sociocultural, apresentando, pois, uma maleabilidade estrutural no plano do discurso, sobrepondo-se à sistematização da gramática normativa propriamente dita. Em outras palavras, a estrutura (forma) depende do uso efetivo da língua (função) e não o contrário, visto que a organização sintática é um movimento motivado, não arbitrário, e correlacionado naturalmente, conforme Silva (2019). Nessa direção, cabe à LFc analisar e compreender, na situação comunicativa, a motivação para os fatos da língua (Martelotta; Cunha, 2008), os quais podem ser de ordem estritamente linguística ou extralinguística.

Parece-nos pertinente chamar atenção para dois conceitos. O primeiro, “motivação”, para Martelotta e Areas (2003), trata-se de um mecanismo cognitivo bastante utilizado na comunicação no que se refere à escolha de determinados usos linguísticos, como a seleção de uma palavra ou construção sintática em detrimento de outra(s), por exemplo. Isso ocorre em razão da LFc desconsiderar a arbitrariedade na língua, uma vez que “a palavra assume uma forma específica por um motivo determinado” (Martelotta e Areas, 2003, p.25), seja por uma relação fonológica, morfológica, sintática ou semântica, o que reforça a correlação existente entre forma e função (Furtado da Cunha, 2016). O segundo, “fatos da língua”, refere-se a toda e

qualquer ocorrência linguística, no seu uso efetivo. Ocorrência(s) essa(s) que englobam as regularidades e generalizações presentes nos atos de fala, responsáveis por construir o meio linguístico e, por conseguinte, o objeto de estudo da LFc.

Os atos de fala ou atos comunicativos, no âmbito funcionalista, são de extrema relevância, pois de acordo com Silva (2019), é através deles que se busca entender as generalizações, as quais “darão forma à língua” (Lemos e Matos, 2015, p.25), atentando ao seu caráter dinâmico e flexível. Nessa perspectiva, os autores destacam que: “não será algum critério do sistema que explicará as construções linguísticas, mas os aspectos comunicativos que permitirão entender as influências que levam o falante a fazer uso de determinada construção linguística” (Lemos e Matos, 2015, p.25).

À face do exposto, considerando um dos preceitos básicos teóricos da Linguística Funcional Clássica, no próximo tópico abordaremos acerca da categoria funcional da prototipicidade, fundamental à nossa investigação, em virtude dos objetivos específicos supracitados.

2.2 Prototipicidade

Os funcionalistas compreendem que haja uma relação experiencial entre o usuário e o mundo na construção de conceitos, a qual “acontece de maneira categórica e linguisticamente conceitual” (Silva, 2019, p. 53). Dessa relação de experiências, de caráter social, cultural e cognitivo, emergem as categorias linguísticas, concretizadas nas práticas discursivas – uso – dos usuários, que constroem o mundo linguisticamente, de um modo não-arbitrário.

Usemos como exemplo o seguinte enunciado: “cheguei em casa, tomei um banho e fui dormir”. Para Martelotta e Areas (2003), a frase anterior não foi motivada, construída e, tampouco, ordenada de maneira arbitrária, já que o segmento das ações expressas nos verbos nocionais de primeira pessoa do singular no pretérito perfeito a) *cheguei*, b) *tomei* e c) *fui*, estão “de acordo com a ordem em que elas ocorreram na realidade” (Martelotta e Areas, 2003, p.26). Logo:

As categorias linguísticas são baseadas na experiência que os falantes têm das construções em que elas ocorrem, do mesmo modo que as categorias por meio das quais nós classificamos objetos da natureza e da cultura são baseadas na nossa experiência com o mundo. Por conseguinte, todos os elementos que compõem o processo que leva ao desenvolvimento de novas construções gramaticais surgem do uso da língua em contexto e envolvem habilidades e estratégias cognitivas que também são mobilizadas em tarefas não linguísticas.

Em suma, a aparente regularidade e instabilidade da língua são motivadas e modeladas pelas práticas discursivas dos usuários no cotidiano social (Furtado da Cunha; Tavares, 2007 apud Furtado da Cunha; Bispo, 2013, p.57).

Entende-se por construção a inter-relação entre a sintaxe (forma) e a semântica (sentido), unidades linguísticas que se estabelecem através de um *continuum*, “de modo que a distinção entre elas é gradiente e não discreta.” (Furtado da Cunha; Bispo, 2013, p.57). Por isso, reiteramos que os fatos da língua compreendem tanto aspectos linguísticos como extralinguísticos, uma vez que a análise não se limita unicamente à configuração estrutural, estendendo-se às propriedades de natureza pragmático-discursiva.

Não obstante, é válido salientar que as construções não emergem do acaso. Tal como a língua e a linguagem, são concebidas na interação social, por meio do processo de categorização (Furtado da Cunha; Bispo, 2013). De ordem cognitiva, esse processo é o responsável por fazer o falante apreender determinada construção linguística/forma à medida que é exposto ao meio sociodiscursivo e, por sua parte, aprende a língua. Em outros termos, as construções são a união entre elementos internos e externos aos seres humanos, as quais “permitem [ao *falante*] caracterizar mentalmente as categorias e raciocinar sobre elas” (Furtado da Cunha; Bispo, 2013, p.59, grifo nosso), categorias as quais possuem o que os autores intitulam de “representante prototípico”.

Considerando haver distintas possibilidades de uso para uma mesma categoria, observa-se que, segundo Lemos (2015, p.32), “há um membro linguístico (modelo) que reúne o maior número de propriedades que caracterizam uma categoria – o protótipo – ou a categoria mais prototípica”. Por outro lado, aquele que reunir um menor número caracterizará a categoria menos prototípica. Quando nos referimos a propriedades mais (+) ou menos (-) prototípicas, associamo-las à frequência de uso de um determinado termo em um contexto específico, consoante a Matos (2016, p.93):

A categoria funcional tida como prototipicidade se refere aos termos ou elementos que se repetem em ambientes textuais específicos e, devido a esta “frequência de uso”, acabam por motivar uma padronização de uso [...] A frequência do uso de um determinado elemento é um dos parâmetros para a identificação de uma estrutura prototípica.

No que tange à nossa pesquisa, o estudo da prototipicidade é relativo aos comportamentos sintáticos e possibilidades funcionais exercidas pelos pronomes oblíquos átonos “-me”, “-te” e “-lhe” dentro do corpus analisado, sob uma perspectiva moderada da Linguística Funcional Clássica, que não se restringe ao aspecto puramente estrutural nem ao extremo funcional, porquanto ambos os panoramas caminham juntos.

No capítulo posterior, definiremos o caráter desta pesquisa e apontaremos os procedimentos metodológicos utilizados no nosso trabalho.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa define-se como sendo de natureza quanti-qualitativa. Quantitativa no que diz respeito à identificação das funções sintáticas e discursivas dos usos pronominais e, posteriormente, à sua contagem; e qualitativa no que corresponde à observação da regularidade (frequência), das funções sintáticas presentes no panorama analisado, para enfim atender ao objetivo central de confirmar a diversidade sintática e funcional desses pronomes.

Preliminarmente, é válido salientar que a nossa pesquisa visava uma análise exclusiva do *Podcast* “Xepa da CPI”, criada no Senado Federal para investigar omissões, irregularidades e corrupção no combate a pandemia no país, como forma de aproximar o trabalho com a realidade vigente, em razão do contexto pandêmico da Covid-19. Contudo, preferimos ampliar o corpus com vistas a uma maior diversidade linguística, dado que as ocorrências dos pronomes limitariam-se a um único contexto, o que não contribuiria para uma análise robusta. Com isso, substituímos o *Podcast* “Xepa da CPI” por outros diversos, em termos de tipo e modelo. No total, 25 *Podcasts* compuseram nosso corpus.

Para tal finalidade, o trabalho foi dividido em cinco fases: a) Fase I- verificar a frequência dos pronomes “-me”, “-te” e “-lhe” nos *Podcasts*; b) Fase II- averiguar suas possibilidades sintáticas, a partir da frequência constatada, utilizando como suporte a gramática normativa; c) Fase III- realizar a análise sintática dos pronomes; d) Fase IV- elaborar um quadro interpretativo do que foi construído; e) Fase V- verificar a produtividade dos pronomes presentes nos *Podcasts*.

Com esse propósito, recorreremos inicialmente aos postulados da LFc, abarcando seu percurso histórico, seus objetivos, métodos e propostas, e tipos de dados utilizados como evidência empírica. Autores como Furtado da Cunha e Bispo (2013), Martelotta (2008), Matos (2008), Lacerda (2019), Silva (2019), Vanderlei (2014), entre outros, serviram de embasamento à concretização da pesquisa.

Posteriormente, estudamos acerca dos pronomes oblíquos átonos em questão e suas funções sintáticas, sob a ótica da gramática normativa, com fins de aprimorar nossos conhecimentos acerca do tema. Para tanto, recorreremos a gramáticos contemporâneos consagrados da língua portuguesa, como Bechara (2009), Cegalla (2009), Cunha & Cintra (2008) e Rocha Lima (2011).

Em um momento subsequente, dedicamo-nos aos estudos relativos aos gêneros textuais, sobretudo no contexto da virtualidade, fundamental à nossa pesquisa, com base

em Marcuschi (2002), Uchôa (2010), Neder e Ferreira (2020), que se apropriam das concepções bakhtinianas, além de Castro (2005) e Cooper (2008), estudiosos do *Podcast*. Por fim, partimos para a seleção dos *Podcasts*.

Primeiramente, a partir de uma busca simples, selecionamos os 250 episódios de *Podcasts* mais ouvidos pelos brasileiros, na plataforma *Spotify*³, considerando diferentes tipos e modelos. Após isso, fizemos um recorte de 10% dos episódios mais acessados do “Top 250”, totalizando 25 episódios, realizados entre o dia 28 de novembro de 2022 a 05 de dezembro de 2022. Esse quantitativo foi suficiente para trazer-nos uma dimensão satisfatória do funcionamento dos pronomes oblíquos átonos “-me”, “-te” e “-lhe”, e com isso, darmos início ao processo de averiguação.

Para melhor elucidar nosso corpus, ilustramos abaixo um quadro que integra todos os episódios selecionados, delimitados em termos de número, título do canal, nome do episódio, tipo do *Podcast* e o seus respectivos links de acesso.

Quadro 04- Seleção dos episódios de *Podcast*.

Nº	TÍTULO DO CANAL	NOME DO EPISÓDIO	TIPO	LINK
1	NerdCast	NerdCast 858 - Star Wars: Andor – Enfrentem o Império!	Entretenimento	11nq.com/Ifqsf
2	Os Sócios Podcast	Os Sócios 108 - O PODER DA LEITURA	Entretenimento	11nq.com/NF44M
3	Que História é essa, Porchat?	Bruna Gonçalves, Maurício Manfrini e Thaíssa Carvalho	Entretenimento	11nq.com/5mp06
4	Ilustríssima Conversa	Denise Ferreira da Silva: Não há modernidade sem violência racial	Entretenimento	11nq.com/FQrRb
5	Caixa Preta	Ep. 287 - Bombachas Cintilantes, herança da Hebe e JAPÃO	Entretenimento	11nq.com/81RJ5
6	Pretinho Básico	Pretinho Básico 02/12/2022 18h ☆	Entretenimento	11nq.com/TEMnZ

³ Serviço digital que permite um acesso instantâneo a músicas, *podcasts* e até mesmo vídeos.

		Neto Fagundes ☆ Gio Lisboa		
7	Podcast Para Tudo	#112 - Retrospectiva ouvintes, Inteligência Artificial e Natal	Entretenimento	l1nq.com/ianCy
8	Mamilos	Mamilos Cultura 85: Filme - Passagem - revisitando traumas	Entretenimento	l1nq.com/X21g0
9	Os Economistas Podcast	O SEGREDO PARA GANHAR DINHEIRO NA BOLSA (Guepardo Investimentos) ...	Entretenimento	l1nq.com/kf77h
10	Os Pingos nos Is	Os Pingos nos Is - 02/12/2022 - Lula quer maduro/ Mourão a toalha/ Índios contra Moraes	Entretenimento	l1nq.com/JZvFB
11	Pânico	PÂNICO - 02/12/2022 - Apóstolo Arnaldo	Entretenimento	l1nq.com/FLr6Q
12	Empiricus Puro Malte	#119 - Poligamia, medo de envelhecer e tempo, tempo, tempo	Entretenimento	l1nq.com/EtdBA
13	PODDELAS	PREVISÕES PARA DEZEMBRO COM MÁRCIA SENSITIVA – POD	Entretenimento	l1nq.com/9gi6G
14	RapaduraCast - Podcast de Cinema e Streaming	RapaduraCast 744 - Os Primeiros no Cinema	Entretenimento	l1nq.com/2CcoH
15	Me conte uma fofoca	#50: A trend dos desenhos, a nova Gisele e caos em grupo de K-pop	Entretenimento	l1nq.com/4Ulj4
16	Astrológicas	Previsões 2023	Entretenimento	l1nq.com/IyHcG
17	Café Brasil	Café Brasil 850 - Vida caótica	Entretenimento	l1nq.com/9Y9bu

18	MIDCast Política	S05E40 - Pen Drive, Tinder e Corte na Educação MIDCast...	Entretenimento	1nq.com/hUSTu
19	PoupeCast	Fundos Imobiliários	Entretenimento	1nq.com/w0G4k
20	O Antagonista	CD Talks #09: Alcione Pereira	Entretenimento	1nq.com/CQEyG
21	Donos da Razão	RECORDES MAIS ALEATÓRIOS DO GUINNESS BOOK Lista da Razão #09	Entretenimento	1nq.com/I83R2
22	Choque de Cultura - Ambiente de Música	T2 EP 13 - Música de Beija-Flor	Entretenimento	1nq.com/fBq5F
23	CARACATIC AST	EP 211 - ZÉ LEZIN	Entretenimento	1nq.com/Odvir
24	DIÁRIO DE BORDO	#447 - Jeska fazendo exercícios da fono e o karma veio aí	Entretenimento	1nq.com/P4KRJ
25	RESUMIDO	#189 — Criaturas digitalizadas	Entretenimento	1nq.com/DctG9

Fonte: Moreira; Matos, no prelo.

Realizamos uma escuta minuciosa dos episódios para que, mais adiante, pudéssemos transcrever as ocorrências de modo fidedigno ao contexto de reprodução, por meio de uma planilha do “Planilhas Google”.

Para uma melhor organização dos dados, construímo-la, seguindo alguns parâmetros, a saber: a) Contagem do episódio; b) Nome do episódio; c) Nome do canal do episódio; d) Transcrição da ocorrência; e) Item linguístico a ser destacado: “-me”, “-te” ou “-lhe”; f) Função sintática ou discursiva desempenhada na construção transcrita; g) Colocação pronominal correspondente: próclise, mesóclise ou ênclise; h) Observações e/ou possíveis dúvidas a serem esclarecidas; e finalmente, i) Resultados preliminares e finais. Vejamos nas imagens a seguir:

Imagem 01- Página inicial da planilha do Planilhas *Google*.

Nº	NOME DO EPISÓDIO	CANAL	OCCORRÊNCIA	ITEM LINGÜÍSTICO	FUNÇÃO SINTÁTICA	COLOCAÇÃO PRONOMINAL	OBSERVAÇÕES	RESULTADO
1	Nerdcast #33 - Star Wars: Andor - Enfi	Nerdcast	"toda me quero/mo do que a fidelidade emocional de Andor?"	Me	Ínfima de resto do sujeito e discurso	Pródica	Uso mais ético	129 ocorrências
2	Nerdcast #33 - Star Wars: Andor - Enfi	Nerdcast	Jo Daidi: "Aquí é a Tucano e o Senhor Alamos me convecio a voltar à Star Wars"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 6 ocorrências; Ue: Mais pródica: 7 ocorrências
3	Nerdcast #33 - Star Wars: Andor - Enfi	Nerdcast	"...vou te falar, hein? Que desamio, Tucano, vamos andar... pou..."	Te	Objeto direto	Pródica	Nova mesóclise?	Me: Mais pródica: 6 ocorrências; Ue: Mais pródica: 7 ocorrências
4	Nerdcast #33 - Star Wars: Andor - Enfi	Nerdcast	Vou te fazer um negócio, o Marcelo torceu um braco, pode torcer o doei... [muito]	Te	Objeto direto	Pródica	Nova mesóclise?	Me: Mais pródica: 6 ocorrências; Ue: Mais pródica: 7 ocorrências
5	Nerdcast #33 - Star Wars: Andor - Enfi	Nerdcast	Vou te dar certo, realmente não tudo para ele, mas, o deu muito certo	Te	Objeto direto	Pródica	Nova mesóclise?	Me: Mais pródica: 6 ocorrências; Ue: Mais pródica: 7 ocorrências
6	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	"...bem, vocês me encontraram no Instagram @bruno_cavento"	Me	Objeto direto	Pródica		Objeto direto e indireto: 37 ocorrências
7	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	e eu já fessa cometa te... eu já fela "an... é, melhor se qualquer coisa, do que"	Te	Objeto direto	Pródica		Objeto indireto: 17 ocorrências
8	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	e agora se for para te, para sua boca esculta? Eu concordo discordo de novo e"	Te	Objeto direto	Pródica		Objeto indireto: 11 ocorrências
9	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	prá uma coisa ou outra mas eu sinto muito perdido e vou lá fazer depois assim c"	Me	Intensiva	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
10	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	se que é lá contar história o cara que é o cara que conta história e ele fez tudo u"	Te	Objeto direto	Pródica	Nova mesóclise?	Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
11	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	lo mandou, fiquei mais um mês mas disse quase não um mês um história a"	Me	Objeto indireto	Pródica	Nova mesóclise?	Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
12	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	tem um lance de quando as pessoas perguntam assim: "me conta uma história a"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
13	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	ai se eu sou o quarto eu me meto para essa enigma e não mandou para mim"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
14	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	le e eu apodado aqui com um telefone e fco lá ligando pra casa de material de"	Te	Objeto direto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
15	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	com tempo a chorar e chorando e chorando e me olhou e eu dei parafuso na hora"	Me	Objeto direto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
16	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	fora fazer achar um lugar assim e lá eu perguntando se alguém me tiraram assim a"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
17	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	Eu falaria que eu não eu eu gata muito do restaurante lá eu sei, então"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
18	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	no decurso lá abordar aqui lá no meu dia do labor eu não me dei com o"	Te	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
19	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	a passava do falar meu amor eu não queria cinco minutos vou lá fazer"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
20	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	mas eu tinha disse não vou lá eu não vou lá eu não vou lá eu não vou lá eu não vou lá"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
21	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	que eu fosse mais me veja com o meu porque eu não vou lá eu não vou lá eu não vou lá"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
22	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	o farei eu vou te falar e eu não posso o que eu não me dá vou lá eu não vou lá eu não vou lá"	Me	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
23	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	Denise, quer que eu agradeça por sua participação, por um prazer te ter aqui..."	Te	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
24	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	Denise, quer que eu agradeça por sua participação, por um prazer te ter aqui..."	Te	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
25	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	Ames de comeco o Cava Preto, depois eu te dar uma dica"	Te	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
26	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	Essa vida te dar um discurso, te vou a pagar..."	Te	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
27	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	que não estamos... não estamos no Spotify para vocês barbeiros... já separe o print"	Te	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências
28	188 - O PODER DA LETURIA	Os Sócios Podcast	deu lá roubaram meu pente eu poderia estar pagando 70% menos"	Te	Objeto indireto	Pródica		Me: Mais pródica: 4 ocorrências; Ue: Mais pródica: 5 ocorrências

Fonte: Elaborado pela autora.

Imagem 02- Página final da planilha do Planilhas *Google*.

Nº	NOME DO EPISÓDIO	CANAL	OCCORRÊNCIA	ITEM LINGÜÍSTICO	FUNÇÃO SINTÁTICA	COLOCAÇÃO PRONOMINAL	OBSERVAÇÕES	RESULTADO
242	Prefeitura 2027	Astrológicas	Usar uma coisa que eu acho legal em algumas coisas pra que as coisas vão bem um ...	Te	Objeto direto	Próclise	Novas mediações?	
246	Café Brasil - Vida caótica	Café Brasil	... kaniara, líder suplenção do seu veículo tá fazendo o tempo mais longo	Te	Objeto indireto	Próclise		
248	Café Brasil - Vida caótica	Café Brasil	libro de você comover várias vezes que não posso deixar as músicas que marcaram	Mes	Preposições reflexivas	Próclise		
249	Café Brasil - Vida caótica	Café Brasil	eu se passo na casa, se passa no trabalho e aí eu vou lá pra casa e aí eu vou lá pra casa	Me	Objeto indireto	Próclise		
250	SOCIEDADE - Plan Drive, Trinder e Corte na te	MIDCAT Pálida	trá eu com uma cara tipo assim, me tem desliza logo para o lado de dentro,	Te	Objeto indireto	Próclise	Quer/milha/Bass são regentes do algum lugar	
255	SOCIEDADE - Plan Drive, Trinder e Corte na te	MIDCAT Pálida	falar para ela, deixa eu te dizer, arruma um personal trainer, você pode me	Te	Objeto indireto	Próclise		
256	Rumos Imobiliários	PousoCaret	Conheça agora, me pouso, com carinho.	Mes	Próclise de antes do sujeito e discurso	Próclise	Use mais diático	
262	Rumos Imobiliários	PousoCaret	Você diz: hein? Tá bom! Me dá aqui quando a sua esposa não final de semana.	Te	Objeto direto	Próclise		
268	Rumos Imobiliários	PousoCaret	E pra você passar para a gente até quando vai lá para essa recomendação que vo	Te	Objeto indireto	Próclise	Novas mediações?	
268	Rumos Imobiliários	PousoCaret	Me pouso, a hora mais rica da rádio rock.	Mes	Próclise de antes do sujeito e discurso	Próclise	Use mais diático	
271	Rumos Imobiliários	PousoCaret	Sai lá, um dia se vai lá, fundo me pouso, sei lá.	Mes	Próclise de antes do sujeito e discurso	Próclise	Use mais diático	
275	Rumos Imobiliários	PousoCaret	ta no meu Instagram e descobre o que é esse investimento que o Prof tá te indicando	Te	Objeto indireto	Próclise		
277	CD Tulla MPB- Alcione Pereira	O Antagonista	você não vê falta dos desafios, vou pergunta, claudia os desafios a um desafio cutê	Mes	Objeto indireto	Próclise	Falar a voz	
278	CD Tulla MPB- Alcione Pereira	O Antagonista	,bem... eu vou te falar vou trinta uma turnê por países de destruição de despairi	Te	Objeto direto	Próclise	Novas mediações?	
280	CD Tulla MPB- Alcione Pereira	O Antagonista	cada coisa que me deu de falar que você diga não só claudia e embora temer	Te	Objeto indireto	Próclise	Conseja de falar a mim	
281	CD Tulla MPB- Alcione Pereira	O Antagonista	você sabe que virou uma coisa te incomodando...	Te	Objeto direto	Próclise		
282	CD Tulla MPB- Alcione Pereira	O Antagonista	isa que tá morria, a vida foi... tu fugindo, fugindo, fugindo, até encontrar a tua raiz	Te	Objeto indireto	Próclise		
284	RECORDS MAIS ALANTEROS DO BUA	Dona da Raíza	vo te falar tá sem tá hoje... São os records mais alanteros do Guinness Book	Te	Objeto direto	Próclise	Novas mediações?	
288	RECORDS MAIS ALANTEROS DO BUA	Dona da Raíza	AAAH!!.. né do esse meio...	Te	Objeto indireto	Próclise		
289	RECORDS MAIS ALANTEROS DO BUA	Dona da Raíza	com esse título eu me considero o homem que sobreviveu a mais crises, porque eu r	Te	Objeto indireto	Próclise		
294	12 EP 13 - Música de Bejor Rlar	Cheque de Cultura - Ambiente de M	...ah, entendi, daí eu te disse, eu te disse, eu te disse quer trazer um clima de leveza...	Te	Objeto direto	Próclise		
296	12 EP 13 - Música de Bejor Rlar	Cheque de Cultura - Ambiente de M	...ah... não, não, não eu te falar, você tem que ouvir, tem que ouvir...	Te	Objeto indireto	Próclise		
298	12 EP 13 - Música de Bejor Rlar	Cheque de Cultura - Ambiente de M	me tem que falar, dançar, como a terra não é transformo matéria, mas sim bala...	Te	Objeto direto	Próclise		
299	12 EP 13 - Música de Bejor Rlar	Cheque de Cultura - Ambiente de M	Declaro os traumas no passado, eu te designo um fundo do teu minto amim...	Te	Objeto indireto	Próclise		
304	EP 133 - TE LOZIN	TICACACACAT	...vou ter que fazer eu vou ter que perturbando o tempo todo	Te	Objeto indireto	Próclise		
305	EP 133 - TE LOZIN	TICACACACAT	e imbujo por essa tarde, te comparet pessoalmente, um amor tá falando como v	Te	Objeto indireto	Próclise		
310	8467 - Jovem Juazeiro exercicios do DIÁRIO DE BORDO	DIÁRIO DE BORDO	O exercício como funciona, eu vou te falar...	Te	Objeto direto	Próclise	Novas mediações?	
314	8467 - Jovem Juazeiro exercicios do DIÁRIO DE BORDO	DIÁRIO DE BORDO	tudo bem sempre do dia 18, não sei se tá a segunda quanto Bass foi amarrado pela p	Te	Preposições reflexivas	Próclise		
315	8467 - Jovem Juazeiro exercicios do DIÁRIO DE BORDO	DIÁRIO DE BORDO	eu me lembro muito desse momento, eu me lembro com a bandeira do Brasil.	Te	Preposições reflexivas	Próclise		
316	8467 - Jovem Juazeiro exercicios do DIÁRIO DE BORDO	DIÁRIO DE BORDO	Tudo bem sempre do dia 18, não sei se tá a segunda quanto que vai ser o jogo hoje,	Te	Preposições reflexivas	Próclise		
317	8180 - Oitaveiros digitalizados	RESUMINDO	mas como de adapta eu te jogar no seu e tiver numa situação?	Te	Objeto direto	Próclise		
318	8180 - Oitaveiros digitalizados	RESUMINDO	até minutos, senão tá... já poder me jogar um café ou um chocolate por fim?	Mes	Objeto indireto	Próclise	Agir para nós	
319	8180 - Oitaveiros digitalizados	RESUMINDO	te falar para a minha simulação, vou te falar que eu tô em um espaço não bem valor	Te	Objeto direto	Próclise	Novas mediações?	
320	8180 - Oitaveiros digitalizados	RESUMINDO	te praticamente online e influenciador Casimiro, quem ninguém conhece ele fora	Te	Objeto indireto	Próclise		
321	8180 - Oitaveiros digitalizados	RESUMINDO	na passada eu te falei sobre isso, né, social indígena que saiu na graça do povo bri	Te	Objeto indireto	Próclise		

Fonte: Elaborado pela autora.

A transcrição, portanto, foi um elemento essencial à coleta dos dados. Tendo isso em vista, estabelecemos um importante critério, responsável por viabilizar o nosso trabalho: o tempo destinado à transcrição.

Devido ao tamanho dos episódios, muitos com uma duração maior que 40 minutos, optamos por delimitar o tempo de transcrição das ocorrências pronominais, a princípio: primeiro minuto do episódio, um (1) minuto do meio do episódio e, por fim, o

minuto final. No entanto, não obtivemos uma quantidade suficiente de amostras. Sendo assim, ampliamos o tempo de duração da coleta e, por conseguinte, da transcrição, para 3 minutos, a fim de fornecer-nos uma maior abrangência de ocorrências.

Quadro 05- Critérios de duração para a transcrição.

	Início	Meio	Fim
Duração	3 minutos	3 minutos	3 minutos

Fonte: Moreira; Matos, no prelo.

No próximo capítulo, abordaremos os resultados obtidos nesta pesquisa.

4. RESULTADOS

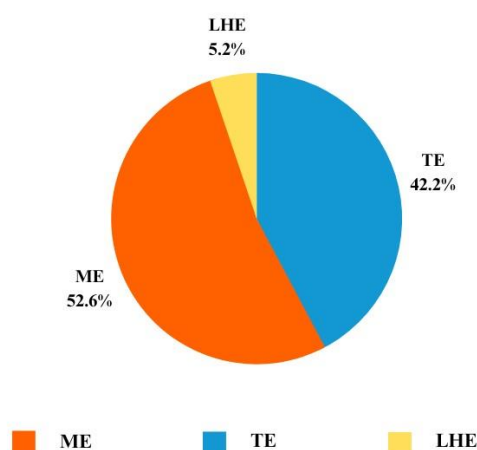
Levando em consideração os procedimentos metodológicos propostos, para uma melhor organização e disposição dos dados, averiguamos, em primeiro plano, a frequência do pronome átono “-me”, posteriormente a do pronome átono “-te”, e por fim, a do pronome átono “-lhe”. Para tanto, adotamos o modelo apresentado por Lacerda (2019) e o ajustamos às necessidades deste trabalho.

4.1 Quanto à frequência pronominal

Como suprarreferido, a frequência é um indicador significativo à identificação de uma estrutura prototípica, “visto que a gramática é moldada de acordo com o uso feito da língua através da repetição ou da frequência de ocorrência de um item e/ou construção linguística.” (Lacerda, 2019, p. 34).

Após a contagem, obtivemos os seguintes resultados, dispostos no gráfico abaixo:

Gráfico 01- Frequência pronominal desempenhada pelos pronomes “-me”, “-te” e “-lhe”.



Fonte: Elaborado pela autora.

Para uma melhor visualização dos dados, ilustramos abaixo a frequência pronominal referente ao gráfico acima, por meio de um quadro, que contém o número

total de ocorrências dos pronomes obtidos no corpus e suas respectivas porcentagens de uso.

Quadro 06- Frequência pronominal relativa ao gráfico 01.

	Número total de ocorrências pronominais	135
	Número de ocorrências pronominais	Porcentagem
ME	71	52,6%
TE	57	42,2%
LHE	7	5,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desses dados, constatamos que das 135 ocorrências pronominais presentes no corpus, o “-me” foi o mais prototípico, pois apresentou um maior número de usos em relação aos demais, nas diferentes situações discursivas. Por uma diferença de oito ocorrências, aquele que apresentou prototipicidade mediana foi o pronome “-te”. Já o “-lhe”, com baixa prototipicidade, ocupa a terceira posição no que se refere às frequências de uso, sendo, portanto, o menos prototípico.

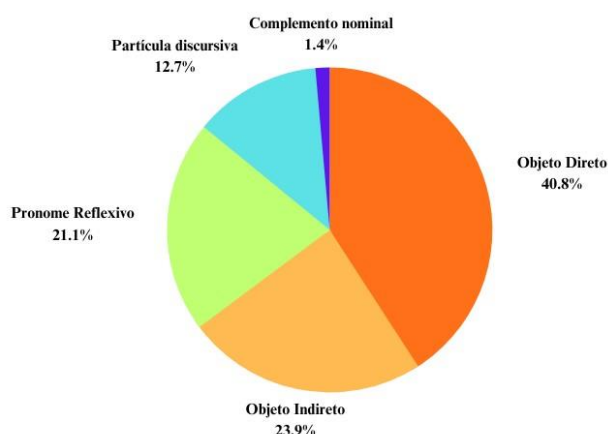
4.2 Quanto à(s) função(ões) desempenhada(s) e às funções mais prototípicas no discurso

Enfatizamos que função corresponde às categorias que assumem e desempenham, a depender da circunstância comunicativa, outras possibilidades sintáticas. No caso deste estudo, como veremos adiante, constatamos que os pronomes podem assumir tanto funções sintáticas previstas pela gramática normativa, como a de objeto - direto e indireto, por exemplo, mas também funções de cunho discursivo, as quais podem ou não estar previstas nesta conjuntura. Desse modo, ademais de averiguar qual ou quais funções foram desempenhadas, verificamos a sua prototipicidade. A fim de facilitar a compreensão da análise, dividimos esta seção em três subseções: a) Pronome oblíquo átono “-me”; b) Pronome oblíquo átono “-te”; c) Pronome oblíquo átono “-lhe”.

4.2.1 Pronome oblíquo átono “-me”

Observamos que o “-me” desempenhou no texto/discurso cinco funções no discurso: 1) objeto direto; 2) objeto indireto; 3) pronome reflexivo; 4) partícula discursiva; e 5) complemento nominal, em um único caso. Dessas cinco funções, apenas a de objeto - direto e indireto - é prevista pela gramática normativa, à medida que, também, foi a mais prototípica, com um total de 46 ocorrências dentre os 71 totais. Além do mais, os falantes optaram por utilizar a função de objeto direto na maioria das ocorrências, o que a faz, portanto, a mais prototípica nesse contexto, como observamos no gráfico a seguir:

Gráfico 02- Funções desempenhadas pelo “-me” no discurso.



Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, as funções desempenhadas pelo pronome “-me” no discurso, referente ao gráfico acima, o número de ocorrências registradas e suas respectivas porcentagens, em ordem decrescente, além de alguns exemplos transcritos, a fim de uma melhor compreensão da pesquisa.

Quadro 07- Funções desempenhadas pelo pronome “-me” no discurso relativas ao gráfico 02.

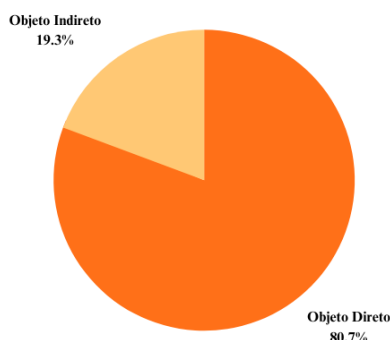
	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Exemplos
Objeto Direto	29	40,8%	[...] “bom, vocês me encontram no Instagram @bruno_pereira”
Objeto Indireto	17	23,9%	“[...] aqui é o Tucano e o senhor Alexandre me convenceu a voltar a assistir Star Wars”
Pronome Reflexivo	15	21,1%	“[...] eu até entendia uma coisa ou outra, mas eu me sentia muito perdido”
Partícula Discursiva	9	12,7%	“Eu ia começar de outro jeito, mas a vida me toma, a vida me toma, eu preciso falar daquilo que a vida me toma [...]”
Complemento nominal	1	1,4%	“[...] Como espécie você vai morrer antes e talvez a espécie evolucionária que o gene me parece dominante de gostar da vida, né? [...]”

Fonte: Elaborado pela autora.

Levando em conta que o “-me” exerceu não somente funções sintáticas, mas também discursivas, utilizamos a nomenclatura “funções desempenhadas pelo pronome ‘-me’ no discurso”, em lugar de “funções sintáticas desempenhadas pelo pronome ‘-me’”, ao contrário dos outros dois analisados, como veremos na subseção posterior.

4.2.2 Pronome oblíquo átono “-te”

No caso do pronome oblíquo átono “-te”, percebemos que, diferentemente do pronome “-me”, desempenhou menos funções sintáticas no corpus analisado, totalizando somente duas, as quais são previstas pela normatividade. Como observamos no gráfico a seguir:

Gráfico 03- Funções sintáticas desempenhadas pelo pronome “-te”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Um fator que nos chama atenção é a disparidade no quantitativo de ocorrências entre as funções de objeto direto e indireto. Das 57 ocorrências deste pronome, 46 correspondem à função de objeto direto, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 08- Funções sintáticas desempenhadas pelo pronome “-te” relativas ao gráfico 03.

	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Exemplos
Objeto Direto	46	80,7%	“Vou te falar um negócio, o Marcelo torceu um braço [...]”
Objeto Indireto	11	19,3%	“Ele falou: ‘vou te mandar’. Ainda hoje não mandou [...]”

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora tenha se diferenciado no quesito diversidade de funções desempenhadas no contexto analisado, o pronome “-te”, assim como o pronome “-me”, teve como função mais prototípica a de objeto direto, o pronome “-te” obtendo um quantitativo de quase 100% de ocorrências de uso.

4.2.3 Pronome oblíquo átono “-lhe”

Diferenciando-se dos pronomes oblíquos átonos “-me” e “-te”, averiguamos que o pronome “-lhe” foi o menos utilizado no contexto da oralidade, principalmente no âmbito informal, com apenas 7 ocorrências, empregadas, de modo geral, na segunda pessoa do singular (Tu), descritas no quadro abaixo:

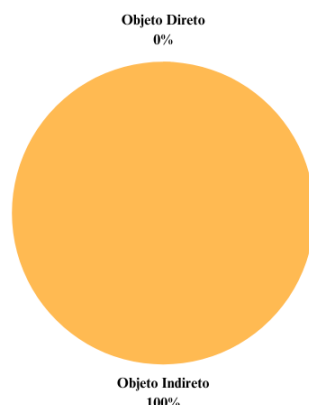
Quadro 09- Funções sintáticas desempenhadas pelo pronome “-lhe”.

	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Exemplos
Objeto Direto	0	0%	-
Objeto Indireto	7	100%	a) “Denise, quero lhe agradecer por sua participação, foi um prazer te ter aqui”; b) “Nós vamos lhe mostrar dentro do <i>Spotify</i> . Favor mostrar como é que nós estamos [...]”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ademais, atentamo-nos à função sintática desempenhada, de objeto indireto, prevista pela gramática normativa, e utilizada em 100% dos casos pelos falantes, enfatizada no gráfico a seguir:

Gráfico 04- Funções sintáticas desempenhadas pelo “-lhe” relativas ao quadro 09.



Fonte: Elaborado pela autora.

É interessante notar que, apesar de sua função sintática mais prototípica ter sido a de objeto indireto, conforme a normatividade prevê, seu uso real não é previsto, tanto no que compete à função de acusativo de segunda pessoa do singular (tu/você), como também em termos de colocação pronominal proclítica.

Se realizássemos um estudo comparativo acerca dos usos dos pronomes objeto *directo* e *indirecto* da língua espanhola, por exemplo, verificaríamos que a substituição de um pronome objeto direto (*la/lo/las/los*) por um pronome cuja função é de objeto indireto (*le/les*), o *leísmo*, também é um fenômeno comum entre os falantes hispanos, sobretudo no território espanhol, de acordo com a *Real Academia Española (RAE)*. Porém, ainda que seja usual, “a Real Academia Española apenas admite o *leísmo* masculino singular de pessoa” (Reig, [s.d]. p.1, tradução nossa).

A título de elucidação, poderíamos substituir a frase do Pt-BR “eu vi [a] *Maria* na semana passada”, normativamente, por “eu *a* vi [a *Maria*] na semana passada”, levando em conta que os falantes possuem conhecimento da pessoa de quem se fala. Todavia, na oralidade, o falante optaria pelo uso do pronome pessoal do caso reto “ela” em detrimento do pronome oblíquo átono “a”, para referir-se a *Maria*: “eu vi *ela* na semana passada”. Dessa forma, o pronome reto “ela” assume a função sintática de complemento verbal, objeto direto, e não mais de sujeito.

Na língua espanhola, ocorre algo similar: “yo vi *María* en la semana pasada” – “yo *la* vi en la semana pasada”. Nesse caso, o substituto de “*María*” foi o pronome complemento direto “*la*”, já que o verbo nocional “ver” se trata de um verbo transitivo direto. No entanto, no uso real, esse substantivo poderia ter dado lugar ao pronome complemento indireto “*le*”, ainda que não seja admitido nessa conjuntura: “yo *le* vi en la semana pasada”.

Para a próxima seção, dedicaremos um tempo maior, a fim de prestar alguns esclarecimentos.

4.3 Quanto à colocação pronominal

4.3.1 Algumas reflexões acerca da posição mesoclítica pelo viés normativo

Partindo do princípio de que nossa pesquisa visa à realização da análise dos usos dos pronomes oblíquos baseando-se nos conformes da gramática normativa, desconsideramos, assim, a concepção de mesóclise proposta por Tomanin (2009), cujo uso se dá por meio de um pronome átono entre dois verbos, sendo um auxiliar (Vaux) e um principal (Vprin) ou nuclear, compondo uma locução verbal (Araújo; Farias; Matos, 2022), através de um processo histórico e linguístico, denominado gramaticalização.

Nessa perspectiva, Tomanin (2009) conceitua que a sentença “**vou te dar** razão”, retirada do corpus analisado, por exemplo, trata-se de um caso de mesóclise. Mais especificamente, um caso de mesóclise não-canônica (Araújo; Farias; Matos, 2022), uso linguístico não previsto, mas que demonstra forte incidência no discurso, sobretudo na esfera informal.

A normatividade, por outro lado, propõe que mesóclise se refere à colocação de um pronome no meio de um verbo, que pode estar flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito, como em “esforçar-me-ei” e “esforçar-me-ia”, respectivamente. Isto posto, consideramos que a sentença “**vou te dar** razão”, trata-se de um caso de colocação proclítica, tendo em vista a posição do pronome oblíquo átono “-te” em relação ao verbo nuclear “dar”.

Reiteramos essa informação para que não haja possíveis dúvidas conceituais tampouco inconsistências nos resultados obtidos nesta investigação.

4.3.2 Quanto à colocação pronominal mais prototípica

No que tange à análise, constatamos que a próclise, dentro dos preceitos normativos, foi a colocação pronominal mais utilizada no corpus em quase 100% dos casos, apresentando um total de 96,1% de uso em relação às demais. Dado este que comprova a preferência dos falantes do Pt-BR pelo uso da próclise, em diferentes situações comunicativas, e as marcas de desuso absoluto e parcial das posições mesoclítica e enclítica, respectivamente, à primeira vista, como demonstrado abaixo:

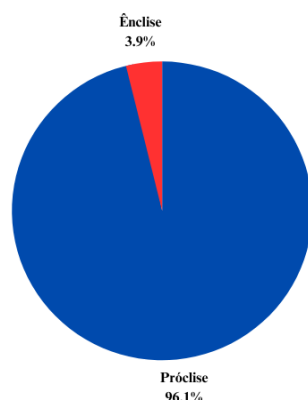
Quadro 10- Colocação(ões) pronominal(is) desempenhada(s) pelo “-me”, “-te” e “-lhe”.

	Quantitativo	Porcentagem (%)	Exemplos
Próclise	130	96,3%	a) “Eu também me lembro da de 98, não sei se tu se lembra quando Brasil foi amassado pela França [...]”; b) “Vou te falar que eu caí em uma criação bem elaborada, hein?”; c) “Quem pode lhe dizer que existe praticamente online é o influenciador Casimiro [...]”.
Ênclise	5	3,7%	a) “Surpreendi-me, assustada, perguntei-lhe por quê.”; b) “Fiz-lhe antes ver o perigo de tais pílulas: podia, em vez de 48 horas, dormir para sempre.”.
Mesóclise	0	0%	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar o aspecto da preferência proclítica do Pt-BR de maneira mais clara por meio do gráfico a seguir:

Gráfico 05- Colocação(ões) pronominal(is) relativa ao quadro 10.



Fonte: Elaborado pela autora.

Contudo, no tocante à posição enclítica, não seria precipitado afirmar que assim como a posição mesoclítica, houve desuso absoluto, em razão de seu emprego corresponder estritamente à leitura do conto “Meu Natal”, da autora Clarice Lispector, enunciado pela *podcaster* responsável pelo episódio. Logo, um uso não natural, que incumbe à escrita canônica formal, cuja modalidade não nos foi pertinente nesta pesquisa, considerando à dinamicidade do contexto oralizado e informal.

À continuação, dissertaremos as considerações finais da nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou verificar e analisar o funcionamento desempenhado pelos pronomes do caso oblíquo “-me”, “-te” e “-lhe” no texto/discurso do gênero *Podcast*. Nosso objetivo geral vinculou-se à confirmação da diversidade sintática realizada pelos pronomes supracitados, em Podcasts, e, posteriormente, apresentar as possibilidades funcionais que surgem neste ambiente textual. Além de identificar se há conexões passíveis de serem admitidas entre as funções prototípicas e as funções não prototípicas dos pronomes analisados no corpus, a partir dos preceitos da gramática normativa.

À vista disso, respaldamos a nossa pesquisa a partir das prerrogativas da LFc, a qual reconhece, nos usos linguísticos, o efetivo locus de investigação. Desse modo, visamos contribuir com a compreensão e difusão de estudos referentes à LFc e à sintaxe do Pt-BR, ressaltando sua importância para o funcionamento da língua, especialmente no âmbito da oralidade, modalidade ainda pouco estudada se comparamos com as dedicadas à escrita.

No intuito de melhor compreender os aspectos presentes no nosso objeto de estudo e as proposições do aporte teórico utilizado, dividimos o nosso trabalho em quatro capítulos, apresentados na introdução. A seguir, dissertaremos acerca do desenvolvimento da pesquisa e as nossas conclusões obtidas a partir da análise dos dados.

Em primeiro lugar, buscamos contextualizar brevemente o gênero textual, por meio dos postulados bakhtinianos, apontando suas características e a sua importância no entorno social, principalmente na conjuntura da virtualidade, decorrente do avanço tecnológico. Nesse viés, apresentamos e conceituamos o gênero utilizado como meio de análise do trabalho, o *Podcast*, atualmente, um importante difusor de conteúdos sonoros, o qual pode ser acessado por qualquer indivíduo que possua internet, adaptando-se ao estilo formal ou informal.

Posteriormente, partimos para o estudo da categoria pronominal sob uma perspectiva normativa da língua, cuja preocupação primordial está na forma em detrimento da função linguística. A normatividade propõe que os pronomes oblíquos átonos, incluindo o “-me”, “-te” e o “-lhe”, atuem no discurso a função sintática de objeto (direto ou indireto). No entanto, consideramos a possibilidade desses pronomes

exercerem, para além de funções estritamente sintáticas, funções de cunho mais discursivo, não previstas pelos gramáticos contemporâneos.

A fim de comprovar a nossa hipótese, buscamos no gênero de modalidade oral, *Podcast*, um quantitativo suficiente de ocorrências pronominais, capazes de oferecer-nos uma dimensão satisfatória do funcionamento dos pronomes oblíquos átonos mencionados. Para isso, a transcrição foi um importante elemento à coleta dos dados, tendo como critério um tempo de duração de 3 minutos, divididos ao longo de cada episódio, em minuto inicial, do meio e final.

No tocante aos resultados obtidos, verificamos que o pronome “-me” foi o mais prototípico em relação ao “-te” e ao “-lhe”, que assumiram, respectivamente, frequência mediana e baixa, embora não tenha havido uma diferença expressiva entre os usos do “-me” e o “-te”.

Ademais, o pronome “-me” confirmou a hipótese de que, a depender da situação comunicativa, pode desempenhar diferentes funções, as quais vão desde um caráter sintático a um discursivo, excedendo o que lhe é previsto pela gramática normativa. No corpus em questão, observamos que esse pronome exerceu cinco funções no discurso: objeto, direto e indireto, pronome reflexivo, partícula discursiva e complemento nominal. Entretanto, a ocorrência mais prototípica foi a de objeto direto, prevista pela normatividade.

À diferença do “-me”, os pronomes “-te” e “-lhe” não desempenharam funções dessemelhantes às previstas, uma vez que ambos exerceram a função de objeto. Nessa diretriz, o “-lhe” está totalmente de acordo com a gramática normativa, pois sua única função no discurso foi a de objeto indireto. Já o “-te” exerceu as duas formas, apesar da função de objeto direto ter sido significativamente maior. Portanto, mais uma vez, tivemos como função mais prototípica a de objeto direto.

No que corresponde à colocação pronominal, enfatizamos em nosso trabalho que desconsideramos concepções mais recentes acerca mesóclise, como a de Tomanin (2009), visto que a nossa pesquisa se baseou nos vieses da gramática normativa, a fim de compará-la com as prerrogativas da LFc, em relação aos usos linguísticos do corpus. Nesse sentido, reiteramos que a sentença, presente “vou te dar razão” se trata de um caso de próclise, para que não haja possíveis dúvidas conceituais tampouco inconsistências nos resultados obtidos nesta investigação.

Constatamos que a próclise, então, foi a colocação pronominal mais utilizada no corpus em quase 100% dos casos, apresentando um total de 96,1% de uso em relação às

demais, ao passo que as posições mesoclítica e enclítica, marcaram desuso absoluto, como explicamos na análise. Dessa maneira, comprovamos a preferência dos falantes do Pt-BR pelo uso da próclise, em variados contextos comunicativos.

Ao retomarmos os questionamentos norteadores desta investigação, atestamos ter conseguido atendê-los com êxito. Portanto, cumprimos os nossos objetivos de confirmar a diversidade sintática desempenhada pelos pronomes oblíquos átonos “-me”, “-te” e “-lhe”, sob o panorama da virtualidade, e contribuir com a difusão dos estudos referentes à LFc e à sintaxe do Pt-BR.

Outrossim, admitimos o nosso interesse em ampliar a nossa pesquisa para um estudo comparativo entre os usos dos pronomes oblíquos átonos do Pt-BR e os usos dos pronomes *objeto directo* e *indirecto* em espanhol, especialmente no que se refere ao fenômeno do léísmo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. O uso do pronome *Te*: reflexões numa perspectiva clássica da Linguística Funcional. Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos. 2015. 86. Dissertação de mestrado- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ARAÚJO, Cléber Lemos; FARIAS, Amanda Brito de Medeiros; MATOS, Denilson Pereira. Usos do pronome átono *te* no surgimento de mesóclises não canônicas no PB. In: SOUZA, Adílio Junior; FARIAS, Amanda Brito de Medeiros (org.). **Entre o texto, a função e o ensino: uma homenagem ao Prof. Denilson Matos**. João Pessoa: Ideia, 2022, p. 63-80. Disponível em: https://www.ideiaeditora.com.br/site/wpcontent/uploads/woocommerce_uploads/2022/02/ebook-Homenagem-ao-profDenilson2-CORRIGIDO-CORRETO-2-thz8d8.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Lucerna, 2009.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTRO, G. G. S. Podcasting e consumo cultural. E-Compós, [S. l.], v. 4, 2005. DOI: 10.30962/ec.53. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/53>. Acesso em: 28 fev. 2023.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: IBEP, 2009.

COSTA, Giselda dos Santos. Podcasting: um gênero ou suporte? Novo, emergente ou híbrido? Oral ou escrito? III Encontro Nacional sobre Hipertexto 2013 CEFET- BH, v. 3, p. 34, 2009.

COSTA, José Walbérico da S. W; MATOS, Denilson Pereira; DA CUNHA, Maria Angélica Furtado. Usos do item lexical “coisa” no português falado de João Pessoa-PB. In: MATOS, Denilson Pereira (org.). **Sintaxe na Linguística Funcional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021, p.37-59.

CUNHA, C; CINTRA. L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed Rio de Janeiro: Léxicon, 2017.

DA CUNHA, Maria Angélica Furtado; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2015.

DA CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da linguística funcional centrada no uso. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 15, n.

1/2, p. 53–78, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9410>. Acesso em: 11 out. 2023.

FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i1.2427. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427>. Acesso em: 27 fev. 2023.

LACERDA, A. V. A. Estudo do Pronome *ME*: De uma Abordagem Prototípica a uma Noção Discursiva. Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos. 2019. 187. Dissertação de mestrado- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

LEMOS, Cléber & MATOS, Denilson P. Abordagens sintático-discursiva sobre o uso prototípico do pronome te. In: MATOS, Denilson P., (org.). **Morfossintaxe e léxico**: abordagens funcionalistas. João Pessoa/PB: Editora da UFPB, 2017.

LIMA, C. H. R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LUIZ, Lucio (org.). O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 4., 2010, Rio de Janeiro. *Caderno de resumos*. [...] Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARTELOTTA, M. E. T. **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MATOS, Denilson P. de. *FVNexA*: ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem em tempos de COVID-19. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MATOS, D. P. Sintaxe na Linguística Funcional. In: FARIAS, Amanda Brito de M; LACERDA, Adélia Virgínia de A; MATOS, Denilson Pereira de. (org.). **A partícula discursiva ME**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. p. 214-236. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/687>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Gêneros (digitais) em foco: por uma discussão sócio-histórica. *Alfa*, São Paulo, 54, 1, p. 33-58, 2010.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2011.

SILVA, C. J. O uso dos pronomes retos em função de complemento: uma abordagem funcional sobre os fenômenos da flutuação. Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos. 2019. 123. Dissertação de mestrado- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

TOMANIN, Cássia Regina. A nova modalidade de mesóclise no português brasileiro. Ave palavra, Mato Grosso, 10, p.1-6, 2008.

UCHÔA, José Mauro Souza. *O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2010.

VANDERLEI, D. M. Transitividade oracional: Reflexões sobre a Função Textual-Discursiva dos Pronomes O(s), A(s), Me, Te. Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos. 2014. 92. Dissertação de mestrado- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

VILLARTA-NEDER, M.A.; FERREIRA, H.M. O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissemiótica aquém e além da sala de aula. Letras, [S. l.], p. 35–56, 2022. DOI: 10.5902/2176148539579. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39579>. Acesso em: 28 fev. 2023.

VOTRE, Sebastião. Um paradigma para a Linguística Funcional. **Alfa**, São Paulo, 41(n.esp.), 25-40, 1997.